

BRASIL

EM DOIS MESES

Brasileiros pagaram R\$ 1,2 bi com taxa extra na conta de luz

Bandeiras tarifárias vão bancar gasto extra do setor elétrico em 2015. Apesar de grande, volume não foi suficiente para cobrir despesas

BRASÍLIA

Os consumidores brasileiros pagaram, em apenas dois meses, R\$ 1,237 bilhão a mais nas contas de luz em razão da taxa das bandeiras tarifárias, que começou a vigorar em 2015. Entretanto, apesar de grande,

 **Saiba**
Vantagem

O governo e a Aneel alegam que a aplicação da taxa das bandeiras tarifárias, inclusive reajustada, é vantajosa para os consumidores, que pagariam a conta extra do setor de qualquer maneira. Com as bandeiras, porém, evita-se que as distribuidoras assumam esses custos bilionários agora para depois serem ressarcidas, com juros, no próximo reajuste das contas de luz. No ano passado, de eleições presidenciais, o governo optou por fazer empréstimos bancários para cobrir os mesmos gastos extras do setor elétrico, já afetado pela falta de chuvas e queda no nível dos reservatórios das hidrelétricas. Com essa medida, o governo adiou o repasse desses gastos para as contas de luz. Entretanto, a conta vai sair bem mais cara. O governo tomou R\$ 21,176 bilhões dos bancos, que ao final do pagamento, previsto para 2020, vão receber, agora dos consumidores, R\$ 34,015 bilhões. Serão R\$ 12,838 bilhões, ou 37,7% do valor total da operação, apenas de juros.



ENERGIA ELÉTRICA. Em 2015, a Aneel espera que os consumidores paguem cerca de R\$ 17 bilhões

esse volume de recursos não foi suficiente para cobrir as despesas extras das distribuidoras no período. De acordo com a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), foram arrecadados R\$ 413,9 milhões via bandeiras tarifárias em janeiro. Com esse valor, foi possível quitar apenas 28,7% dos custos do mês, que somaram R\$ 1,443 bilhão. Em fevereiro, a arrecadação quase dobrou, chegando a R\$ 823,1 milhões. Mesmo assim, não foi suficiente para pagar as despesas atreladas de R\$ 1,147 bilhão. De acordo com o diretor-geral da Aneel, Romeu Rufino, o “descasamento” já era esperado, pois, em janeiro e fevereiro, o valor cobrado pelas bandeiras foi menor – R\$ 3 para cada 100 kWh (quilowatts-hora) de energia consumidos no caso da bandeira vermelha, que vigorou durante todo o período. A partir de março, houve aumento da taxa, que passou para R\$ 5,50 a cada R\$ 100 kWh usados, também na bandeira vermelha. O reajuste foi adotado justamente para arrecadar os recursos que vão financiar parte dos gastos extras do

setor elétrico ao longo de 2015. “[O déficit de janeiro e fevereiro] não é nenhuma frustração. Esses valores eram esperados porque a primeira versão das bandeiras tinha uma concepção de arrecadação menor. Em março, os recursos já devem cobrir a conta do mês”, disse Rufino. A diferença de R\$ 1,353 bilhão registrada nos dois primeiros meses do ano está sendo paga, a princípio, pelas próprias distribuidoras. Entretanto, elas vão ser compensadas ao longo do ano, já que com o aumento no valor da taxa a arrecadação com as bandeiras vai aumentar. Em todo o ano de 2015, a Aneel espera que os consumidores paguem cerca de R\$ 17 bilhões apenas via bandeiras tarifárias.

REALISMO TARIFÁRIO
O sistema de bandeiras foi criado para sinalizar aos consumidores o real custo de produção da energia no País, o que é feito por meio da cor da bandeira impresso nos boletos das contas de luz. Se a cor é verde, a situação está normal e não há cobrança de taxa. Amarela, cobra-se R\$ 2,50 pa-

ra cada 100 kWh de energia consumidos. Se vermelha, a taxa sobe para R\$ 5,50 para cada 100 kWh. A bandeira vermelha está em vigor desde o início do ano em virtude da falta de chuvas, que reduziu o volume dos reservatórios das principais hidrelétricas do País. Essa situação vem obrigando o governo a manter ligadas todas as termelétricas disponíveis. Termelétricas são usinas que geram energia por meio da queima de combustíveis como óleo e gás. Elas ajudam a poupar água dos reservatórios das hidrelétricas, mas o custo de produzir eletricidade com elas é muito maior. A custo de operação das termelétricas é um dos itens cobertos pelas bandeiras tarifárias. Outro é a compra, por algumas distribuidoras, de energia no mercado à vista. Essas concessionárias recorrem ao mercado à vista quando precisam de mais eletricidade para atender aos seus consumidores do que aquela que têm sob contratos. O problema é que no mercado à vista a energia também é mais cara.

MAIS

DIZ EDUARDO CUNHA

Ampliação da terceirização será votada mesmo sem consenso

O presidente da Câmara, Eduardo Cunha (PMDB-RJ), afirmou ontem que o projeto de lei que permite a expansão da terceirização no País será votado na quarta-feira, mesmo sem que haja consenso. Na quarta (15), voltou a ser adiada a votação da matéria –alvo de centenas de protestos em todo País pelo seu potencial de precarização das condições de trabalho. Foi uma derrota política de Cunha, que queria que ela ocorresse ontem mesmo. “Quarta-feira que vem, votará sem dúvida”, afirmou “Você tem um projeto que

está sendo debatido há 11 anos e tem um debate de cunho ideológico, que de uma certa forma contamina o processo”. Segundo ele, “se a gente tiver consenso, ótimo. [Mas] o voto resolve dissenso”. “Não dá para achar que todas as matérias têm de ser de consenso. Se fosse assim, não precisava ter Parlamento.” Cunha disse ainda que “há a parte de governo, de Fazenda, de arrecadação, que estão mais ou menos acertadas”, e que “acabará acertando até o momento [da votação]”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Portaria determina economia de recursos públicos a órgãos da pasta

Economizar água e energia transformou-se em política oficial do Ministério da Educação (MEC). O ministro da Educação, Renato Janine Ribeiro, assinou na quarta-feira portaria determinando que tanto o MEC quanto autarquias, órgãos, fundações e empresas públicas vinculados à pasta integrem esforços para o uso racional dos recursos públicos. “Temos de mudar a concepção e saber que os recursos economizados em despesas correntes são mais recursos para investir em educação”, disse Ribeiro, ao participar do Congresso Internacional

de Gestão de Inovação da Educação no Setor Público (Cigisp), momento em que assinou o documento. A portaria estabelece que os órgãos e as entidades devem adotar um modelo de gestão estruturado na implementação de ações voltadas ao uso racional de recursos, em consonância com programas já existentes no governo federal, como o Coleta Seletiva Solidária, que trata de reciclagem. “Não se trata de uma medida de emergência, provisória, mas uma mudança de concepção, de acabar com qualquer tolerância com desperdício”, acrescentou Ribeiro.

SEGURO DPVAT

Prejuízos com fraudes são de R\$ 1 bi no País

MINAS GERAIS

Os órgãos que apuram as fraudes no Dpvat, investigadas na operação “Tempo de Despertar”, apontam que os prejuízos aos cofres públicos podem ser de R\$ 1 bilhão em todo o Brasil. A estimativa foi feita depois que o Ministério Público e a Polícia Federal descobriram que, apenas no Norte de Minas Gerais, o

rombo é de R\$ 28 milhões. Em decorrência das irregularidades apuradas, 40 pessoas foram presas nesta segunda-feira (13), em MG, BA e RJ. Entre os detidos há 14 empresários e pessoas ligadas a eles, um policial militar, 11 policiais civis, sendo um delegado, três médicos, oito advogados e três fisioterapeutas. Um empresário permanece foragido. A Justiça expediu

229 mandados. “A seguradora Líder [que administra o Dpvat no País] arrecada R\$ 10 bilhões por ano, destes, 45% vão para o Sistema Único de Saúde, o restante, mais de R\$ 5 bilhões, são utilizados para o pagamento de indenizações. Se 20% dos pagamentos forem feitos irregularmente, há um prejuízo de R\$ 1 bilhão, quando temos em vista que este percentual pode ser ain-

da maior, entre 30% e 50%”, explica o promotor Guilherme Roedel. O delegado Marcelo Freitas explica que na primeira etapa da investigação foram identificados os núcleos locais envolvidos na fraude. Posteriormente, foi descoberta a relação de membros dos grupos, como advogados por exemplo, que tinha ligação com advogados em outros estados.

MISSA DE 7º DIA

LUIS RIBAS E FAMÍLIA

convidam parentes e amigos para a missa de 7º dia de falecimento do seu filho **RAFAEL ZARZA RIBAS** (*21/11/1985 - 12/04/2015) que será celebrada dia 18/04/2015, às 18 horas, na Igreja São José, à Rua Pedro Celestino, centro. Aos que comparecerem, a família desde já agradece.



MISSA DE 7º DIA

Janaína Simonelli Esteves Barbosa

* 07/03/1976 † 11/04/2015

A família de Janaína convida parentes e amigos para a missa de 7º dia de seu falecimento, que ocorrerá no dia 17/04/15 (sexta-feira), às 19 horas, na Igreja São João Bosco (Rua Paraíba nº 1.787, Vila Célia, C. Grande-MS). Aos que comparecerem, a família desde já agradece.



MISSA DE 2º ANO

Wilson Seitsi Oshiro

(Ex - vereador de Campo Grande)
* 25/02/1952 † 18/04/2013

A família convida parentes e amigos para a missa de 2º ano de falecimento, que será celebrada dia 18/04/2015 (sábado), às 15 horas, no Cemitério Santo Antônio. Desde já aos que comparecerem, a família Oshiro agradece a todos que se fizerem presentes.

